



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA -UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

RAFAEL FARIA I. DO S. DE OLIVEIRA

**LUTAS COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Brasília
2015

RAFAEL FARIA I. DO S. DE OLIVEIRA

**LUTAS COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.
Orientador: Rômulo de Abreu Custódio

Brasília
2015

RAFAEL FARIA I. DO S. DE OLIVEIRA

**LUTAS COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 15/06/2015.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Rômulo de Abreu Custódio

Examinador: Prof.º Mestre Tácio Rodrigues da Silva Santos

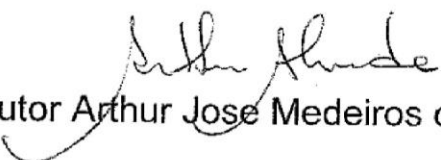
Examinador: Prof.º Doutor Arthur Jose Medeiros de Almeida

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Rafael Faria Ivar do Sul de Oliveira** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso Apresentação**, com o trabalho intitulado **LUTAS COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**.


Orientador: Rômulo de Abreu Custódio


Examinador: Prof.º Mestre Tácio Rodrigues da Silva Santos


Examinador: Prof.º Doutor Arthur Jose Medeiros de Almeida

Brasília, DF, 15 / 06 / 2015

RESUMO

Introdução: O presente artigo refere-se à temática dos valores das lutas como recurso pedagógico nas aulas de educação física. **Objetivo:** O objetivo foi mostrar como as lutas estão sendo utilizadas nas aulas de educação física pelos professores como conteúdo escolar, e mostrar os benefícios que podem ser alcançados, como exemplo a mediação de conflitos e também no desenvolvimento motor, cognitivo e sócio - afetivo dos jovens. **Material e Métodos:** Esse estudo tratou-se de uma revisão literatura de natureza exploratória com intuito de abordar a utilização das lutas dentro das aulas de educação física escolar. **Revisão da Literatura:** As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque de defesa. Caracterizam – se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de braço-de-ferro e cabo-de-guerra até as práticas mais complexas da capoeira, caratê e judô. **Considerações Finais:** As lutas podem ser inseridas na educação física escolar promovendo pleno desenvolvimento aos alunos, pois é notada a evolução em aspectos motores, cognitivos e sócio – afetivos dos jovens praticantes, além de também ser utilizada como forma de conhecimento histórico, cultural e filosófico intrínsecas às lutas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar. Lutas. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

Introduction: This article refers to the theme of the values of the struggles as an educational resource in physical education classes. **Objective:** The goal was to verify how the fights are being used in physical education classes by teachers as school subject, and show the benefits that can be achieved, for example mediation of conflicts and also motor development, cognitive and socio - affective youth. **Material and Methods:** This study dealt with is an exploratory literature review aiming to address the use of fights within the school physical education classes. **Literature Review:** Fights are disputes in which opponents must be subdued by techniques and strategies imbalance, injury, detention or exclusion of a particular space in the combination of defense attack actions. Characterized - by a specific regulation in order to punish attitudes of violence and disloyalty. They can be cited as examples of struggles since the games of arm-rail and tug-of-war even the most complex practices capoeira, karate and judo. **Conclusions:** The fights can be inserted into school physical education promoting full development to students, it is noted developments in motor, cognitive and socio - affective of young practitioners, and is also used as a form of historical, cultural and philosophical knowledge intrinsic to fights.

KEYWORDS: Physical Education. Fights. Teaching Practice.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais as lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque de defesa. Caracterizam – se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de braço-de-ferro e cabo-de-guerra até as práticas mais complexas da capoeira, do caratê e do judô (BRASIL, 1997).

A escola é o meio aonde os jovens devem assimilar conhecimentos linguísticos e corporais. Santos (2009) destaca que a prática corporal é essencial tendo em vista a atividade de expressão na qual faz parte da cultura dos conhecimentos corporais que é decorrente da história humana.

A introdução das lutas nas escolas é nova e tem provocado discussões entre professores. Quando inserida no âmbito escolar ela transforma seus códigos e valores, não vistos em sua criação. E o maior desafio é entendê-la e exercitá-la tendo uma visão ampliada (KUNZ, 2001).

As lutas hoje estão sendo muito exploradas pelas mídias, temos como o MMA como exemplo, que atualmente é bastante conhecido, por sua grande exposição pelos veículos de comunicação, onde muitos atletas brasileiros atuam e são considerados referência. Com isso desperta curiosidade entre os jovens em relação às lutas. Os objetivos das lutas nas escolas de acordo com os PCN's (BRASIL, 1998), são:

- A compreensão por parte do educado do ato de lutar
- Por que lutar;
- Com quem lutar;
- Contra quem ou contra o que lutar;
- A compreensão e vivência de lutas no contexto escolar:
- Lutas X violência;
- Vivência momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia;
- Análise dos dados da realidade positivas das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas
- Violência na adolescência (luta como defesa pessoal).

A origem das lutas são uma incógnita. Pois diversos povos descobriram alguma coisa que os relaciona com as lutas de hoje, não é algo concreto, mas a fortes indícios que elas surgiram em países como Índia e China onde se há vestígios das primeiras formas organizadas de combate (FERREIRA, 2006).

As lutas fazem parte da cultura do movimento humano desde que os homens primitivos as utilizavam como forma de defesa, contra os animais ou inimigos, na época primitiva todo combate era travado sem nenhum uso de técnica que hoje conhecemos, mas sim pelo instinto (LANÇANOVA, 2007).

Segundo Feijó (1992), Jiu-Jitsu, Judô e Karatê em nível de competição se destacam pelo fato de não apresentar agressividade. Características como nobreza, respeito mútuo, obediência às regras e aos mestres, são demonstradas pelos atletas dessas modalidades. As Artes Marciais são caracterizadas pela utilização da competição interna em seus treinamentos e campeonatos. O desafio está em vencer o “seu interior” onde há seus desequilíbrios próprios. (LIMA, 1999; FEIJÓ, 1992).

Portanto o objetivo foi mostrar como as lutas estão sendo utilizadas nas aulas de educação física pelos professores como conteúdo escolar, e mostrar os benefícios que podem ser alcançados, como exemplo a mediação de conflitos e também no desenvolvimento motor, cognitivo e sócio - afetivo dos jovens.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo tratou-se de uma revisão literatura de natureza exploratória com intuito de abordar a utilização das artes marciais dentro das aulas de educação física escolar. As bases de dados utilizados foram SciELO, PubMed e Google acadêmico, como fonte de informação os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Os anos de publicações pesquisadas foram de 1989 a 2010 Sobre o tema “Lutas como conteúdo Pedagógico na Educação Física Escolar”, as palavras chaves são Educação Física escolar; Lutas na escola; Lutas; Prática Pedagógica.

A partir disso foi realizada uma leitura seletiva para se aprofundar no tema escolhido. Logo após foi realizada uma leitura analítica para conhecer as ideias dos autores. Enfim realizou-se uma leitura interpretativa para compara as ideias propostas pelos autores.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 LUTAS NA ESCOLA

A prática da luta nas aulas de educação física deve ser considerada, estando inclusa no bloco de conteúdos da disciplina, exposto nos PCN's:

Os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos estão relacionados com o projeto pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo. Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, segundo enfoques que podem ser dados: esportes, jogos lutas e ginástica; atividades rítmicas e corporais e conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 1988).

A prática da luta nas aulas de Educação Física deve ser inclusa, pois Ferreira (2006) defende a ideia de que a mesma deve ser uma ferramenta pedagógica para o profissional de Educação Física e que a luta já está presente no homem desde a pré-história. Ainda de acordo com Ferreira (2006), o motivo pelo qual a luta deve ser inserida na Educação Física Escolar é para acrescentar aos alunos um maior desenvolvimento cultural e de habilidades motoras.

Para Nascimento e Almeida (2007), as aulas de lutas quando existe nas escolas é mínima e quando há, são ministradas por professores próprios de lutas e também não são em horários de aulas de Educação Física, e sim em horários aonde se pratica atividades extracurriculares. Eles justificam duas coisas, a primeira é a falta de vivência dos docentes sobre o tema em sua formação na faculdade; a segunda é que a violência seria algo intrínseco às lutas, e a prática dessas lutas deixariam os alunos mais agressivos. Mas a falta de materiais e o estudo profundo sobre o assunto também cabe como justificativa.

De acordo com Nascimento e Almeida (2007) dizem que essas justificativas dos professores não são aceitáveis, pois não seria necessário o aluno aprender a lutar, mas sim aprender as atitudes, os valores, e os conceitos intrínsecos as lutas.

No argumento de Alves Júnior (2001), ele cita que a luta em qualquer local, seja ele na escola ou em quaisquer outro, é apenas algo que nos reproduzimos, pois a violência não esta inserida no núcleo deste esporte. A luta não é violenta, mas a sociedade a transforma.

3.2 LUTAS COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Ghiraldelli (1997), ao citar as lutas como um conteúdo pedagógico da educação física, alguns poderiam imaginar a uma tendência militarista: o objetivo seria a obtenção de uma juventude forte ao ponto de superar um combate, uma guerra ou ate mesmo uma luta.

Segundo Ferreira (2006), as lutas fazem sucesso com todos os públicos, que elas ajudam muito na remoção de “raiva”, ou seja, da agressividade dos jovens, além de ser trabalhado o lado cognitivo e motor, também é de grande magnitude a parte histórica resgatada das lutas e sendo colocada em vista de valores e com a ética. As lutas devem servir como auxílio na didática dos professores de educação física, o lutar é algo incluso no contexto histórico social cultural do homem.

Uma vez consolidada a luta como conteúdo da Educação Física escolar, Nascimento e Almeida (2008) sugerem uma organização pedagógica do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. Na sua revisão bibliográfica, nos mostra que as tentativas de sistematizar as lutas perpassam a especificação de uma só modalidade das lutas. Ao posicionar - se contra essa prática nos anos iniciais do ensino fundamental, propõe – se que seja desenvolvido trabalhos com intuito de melhora as habilidades motoras básicas de exigência comum às lutas, modelo inicial de lutas (técnico-tático). A partir dos anos finais do Ensino Fundamental é aonde se deve colocar a disposição a vivencia mais especifica de lutas, colocando aos alunos os conhecimentos em dimensões históricas, sociais, culturais e filosóficas intrínsecas às lutas. Percebe-se que tal entendimento guarda relação com a ideia desenvolvimentista, que acredita na existência de um desenvolvimento motor "normal" e por “etapas” (TANI et al., 1989).

3.3 LUTAS COMO CONTEÚDO MEDIADOR DE CONFLITOS.

A agressividade já é denominada um problema de saúde pública, segundo Lopes Neto (2005).

A agressividade, segundo definição usualmente colocada no ramo da psicologia retrata a agressividade como “forma de comportamento designada a machucar ou causar dano a outro ser vivo, que, por sua vez, é motivado a evitar tal tipo de tratamento” (SHAFFER, 2005). Hostil é a classificação dada, quando o objetivo do indivíduo é causar prejuízo ao outro, e em instrumental, quando o dano é causado, mas com um fim que não está nele mesmo, os dois tipos podem fazer parte de uma mesma situação, por exemplo, no esporte, quando jogador faz uma falta para parar uma jogada (instrumental), mas ao mesmo tempo desconta uma falta cometida pelo jogador adversário em lance anterior (hostil).

A agressividade, indisciplina e violência são verificados em média por 550 pesquisadores e professores como um dos grandes problemas atuais da escola (AQUINO, 1996; MARRIEL et al. 2006; SPOSITO, 2001).

Muitos professores ainda tem um preconceito com as lutas nas aulas de educação física, pois se questionam o porquê, em um ambiente social tão violento, fazer a inclusão das Lutas como conteúdo escolar. Segundo Olivier (2000), poderia existir uma proposta pedagógica nova de ensino para transformar “brigas” em jogos com regras, cita que a violência é algo intrínseco ao meio social que o jovem está inserido, e ainda coloca fatores como o estresse e frustração como agravante e considera que é algo difícil de ser eliminado. Logo seria de extrema importância aos jovens alunos encontrarem respostas sobre as consequências que seriam geradas pela violência em todos os âmbitos.

Nessa perspectiva as lutas em ambiente escolar, transformariam as “brigas” em jogos com regras, afim da liberação de forma segura e sem dano ao colega a agressividade de cada um. A partir disso seria inventada uma violência simulada, o que impediria de certa forma o aluno a ser violento, ou lesar o colega. Implica dizer que em jogos de lutas com regras a derrota não acarretaria danos ao adversário, pois, segundo Olivier (2000): “nunca produzem a derrota definitiva ou destruidora; contribuem, desse modo, para sua relativização, assim como relativizam a vitória (p. 13).”

Nesse padrão de entendimento, muitas pesquisas mostram que os alunos não se tornaram ou aumentaram seu grau de agressividade a partir das lutas, se mostraram até ainda mais calmos e compromissados com os professores, transmitindo uma característica muito positiva, o respeito para si e para o próximo (LAGE, 2009; NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; SO, 2010).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi observado ao longo deste trabalho, podemos afirmar que as lutas podem ser utilizadas como conteúdo nas aulas de educação física promovendo diversos benefícios aos alunos, e também a sociedade em geral, muito preocupada com a crescente no nível de agressividade e conflitos sociais em que os jovens estão inseridos. As lutas promovem uma herança muito boa aos praticantes no âmbito de conduta social, havendo mais respeito para consigo próprio, com o professor, ou seja, a hierarquia e com o outro. A melhoria no desenvolvimento pleno do cidadão também é bastante considerada, pois é notada a evolução em aspectos motores, cognitivos e sócio – afetivos dos jovens praticantes, além de também ser utilizada como forma de conhecimento histórico, cultural e filosófico intrínsecas às lutas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. D., GUEDES, O.C. **Judô evolução técnica e competição**, João Pessoa: Ideia, 2001.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. O método nas ciências sociais. In: ALVES-MAZZOTTI, J; AQUINO, J. R. G. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.
- FEIJÓ, O.G. **Corpo e movimento**: psicologia para o esporte. Rio de Janeiro: Shape, 1992.
- FERREIRA, H. S; As Lutas na Educação Física Escolar. **Revista de Educação Física**, Fortaleza, v.1, n.135, 2006.
- GHIRALDELLI, P. J. **Educação física progressista**. São Paulo: Loyola; 1997.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
- LAGE, V. **Lutas e brincadeiras**: processos educativos envolvidos na prática de lutar. 2009, 207 folhas. Dissertação (Mestrado), São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2009.
- LIMA, Luzia Mara Silva. **Caminhando para uma nova (?) Consciência**: Uma Experiência de Introdução da Arte Marcial na Educação. 1999. 331f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1999.
- LOPES NETO, Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal Pediatra**. v.81, n.5, p.164-s172.
- LANÇANOVA, Jader E.S. **Lutas na Educação Física Escolar**: Alternativas Pedagógicas, 2007.
- NASCIMENTO, P. R.B. do; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**, v. 13, n.3, p. 91110, Rio Grande do Sul, 2007.
- OLIVIER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SANTOS, Gilbert de Oliveira. Alguns Sentidos e Significados da Capoeira, da Linguagem Corporal, da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v.30, n.2, p.123-136, jan. de 2009.

SHAFFER, David R. **Psicologia do desenvolvimento**: infância e adolescência. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SO, M.R. **Saberes profissionais dos docentes no ensino de lutas**: um estudo de caso no Ensino Fundamental a partir da Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo. 2010. 86f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2010.

TANI, G. et al. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU, 1989.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Romulo de Abreu Custódio,

declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Rafael Faria Ivar do Sul de Oliveira no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 13 de Março de 2015.



ASSINATURA

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Rafael Faria Ivar do Sul de Oliveira, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 22 de junho de 2015.


Orientando

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Rafael Faria Ivar do Sul de Oliveira RA: 21237532 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado LUTAS COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR no dia 15/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

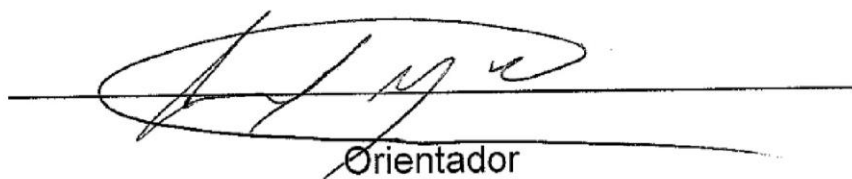
Rafael Faria

ASSINATURA

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho LUTAS COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR do aluno(a):Rafael Faria Ivar do Sul de Oliveira autorizar sua apresentação no dia 15/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO

Venho por meio desta, como orientador do trabalho: **LUTAS COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** do aluno(a): **Rafael Faria Ivar do Sul de Oliveira** autorizar a entrega da versão final e corrigida após avaliação da banca examinadora.

Sem mais a acrescentar,

Data: 23/06/2015

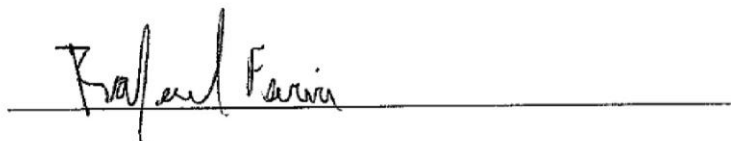


Orientador

AUTORIZAÇÃO

Eu, Ráfael Faria Ivar do Sul de Oliveira, RA 21237532, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **LUTAS COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de junho de 2015.



Assinatura do Aluno

